

O início da Família Maiworm em Petrópolis

Em 1870-1880 a família Maiworm trocou o I por Y na grafia de seu nome. É tradição nesta família colocar no batismo o nome do pai após o nome dado ao filho. O colono PETER MAIWORM, tronco de todos os Maiworm, veio da aldeia de Bielstein, na província alemã da Westfália em 1845 com sua mulher MARIE CATHARINE BITTMANN e de cinco de seus filhos: JODOCUS, ANTON, FRANZ, ANNE-MARIE E MARIE CATHARINE. MARGARETE MAIWORM, que supomos também ser filha do casal, casada a 1ª vez na Alemanha em 1844 com Valentim Nichtern e casada a 2ª vez em Petrópolis em 1873 com Heinrich Baumgartner. Desse 2ª casamento não houveram filhos. O filho mais velho do Sr. PETER MAIWORM, JOHANN, só veio para o Brasil dez anos depois, em 1855, com a esposa Margareth Schleimer e 4 filhos. PETER MAIWORM nasceu em Bielstein-Westfália-Alemanha em 1796 e faleceu em Petrópolis em 19 de setembro de 1868, casado por volta de 1818 na Alemanha com MARIE CATHARINE BITTMANN nascida em Altenkleusheim Westfália, na Alemanha, nascida em 1793 e falecida em Petrópolis em 24 de maio de 1877. Todos os seus filhos eram nascidos na Alemanha. Ao patriarca PETER MAIWORM, foi dado em aforamento, o prazo de terras 4022 (registrado a 03 de fevereiro de 1854 sob o n 735) situado no Quarteirão Westfália com 15.000 braças quadradas de área de frente para o caminho colonial, colateral ao Rio Piabanha, mais tarde denominado Rua Westfália e hoje rebatizado com o nome de Av. Barão do Rio Branco. Esse terreno tinha aproximadamente 300 braças de fundos por 100 braças de frente. O colono antes de falecer, já cedera aos filhos o terreno em 5 partes iguais com 20 braças de frente por 300 de fundos: o prazo 4022-A ao filho Jodocus com 2969 braças quadradas; o prazo 4022-B ao filho Franz, com 2969 braças quadradas; o prazo 4022-C a filha Anne-Marie, casada com Heinrich Kronemberger, com 3020 braças quadradas; o prazo 4022-D sua filha Marie Catharine, casada com Heinrich Joseph Geoffroy, com 3020 braças quadradas; o prazo 4022-E, que deveria ser de seu filho Anton, coube a seu filho Johann, pois o mesmo já teria se ausentado de Petrópolis em 1861. O assunto que segue, é resultado de uma agradável e animada conversa entre o Frei Estanislau O.F.M. e dois filhos do já falecido Francisco Maiworm, cujos dados históricos vão a seguir. Assim que o colono PETER MAIWORM tomou posse das terras, em poucos dias construiu na encosta do morro, uma pequena casa. Derrubou uma parte da mata e preparou a horta. Infelizmente não deu o resultado esperado, pois a terra não era fértil. Três de seus filhos encontraram serviço nas obras públicas da Província, dirigidas pelo hábil e incansável Major de Engenheiros Julio Frederico Koeler. Francisco Maicorn, casado com Marie Noel, na qualidade de lenhador, serrador e carpinteiro, trabalhou no Palácio Imperial e mais tarde, nesta mesma profissão, na Fazenda Inglesa. Francisco não podendo tirar sustento de suas pequenas terras, procurou serviço fora de Petrópolis, trabalhando como carvoeiro, lenhador e serrador no mato de Magé, levando os troncos de madeira serrada, em jangada, fazendo as vezes, viagens de oito dias, nessa frágil embarcação. Numa dessas ocasiões, foi atacado por uma febre persistente. Os colegas de Petrópolis, sob a direção de André Justen, o removeram para Petrópolis. Numa rede amarrada em bambus, fizeram uma viagem exaustiva de 3 dias e o entregaram ao pai. Trabalhou como carpinteiro na construção de casas. Com as suas

economias, comprou uma larga faixa de terras, no alto do Quarteirão Brasileiro, toda coberta de mata virgem. Adquiriu uma carroça e uma mula. No terreno construiu uma casa espaçosa e no ano de 1869 mudou para a sua nova vivenda. Hoje, em 30 de maio de 1993, ainda existe casa, tombada pelo Patrimônio Histórico e conservada pela família Maiworm. Com o passar dos tempos, Francisco adquiriu alguns lotes na parte inferior do mesmo, quarteirão, garantindo assim futuro dos filhos. Seus filhos: João, Pedro, Maria Catharina, Henrique (falecido com um ano e meio), Antonio, Jose, Henrique, Maria Margarida e Nicolau, todos fixaram domicilio nas vizinhanças do pai. Francisco Maiworm faleceu com 78 anos em 19 de fevereiro de 1908. Pedro, seu segundo filho, verdadeira imagem do pai, educou seus nove filhos segundo a tradição familiar. Alcançou os 89 anos de idade e festejou no decorrer dos anos, suas bodas de prata, de ouro, de diamante e de ferro. Faleceu em 03 de março de 1943. PETER MAIWORM, o chefe de toda essa família, num certo dia de 1846, preparando a sua roça, foi picado no dedo por uma cobra venenosa. Logo aplicou um remédio conveniente e se curou. PETER, além de veterinário, era também um enfermeiro de grande experiência.

Carl Spangenberg, célebre fabricante de bengalas e também seu grande amigo, deu-lhe de presente, uma bengala artisticamente esculpida, celebrando esse fato. No cabo da bengala via-se uma cobra, o dedo ferido e o ano do acontecimento. Frederico Eppensheimer, fundador da 1ª cervejaria de Petrópolis, sofreu uma queda, fraturando a clavícula. Recorreu à prática cirúrgica de PETER, e, semanas depois, estava completamente restabelecido. Discutiu-se o caso até na Corte do Imperador. PETER MAIWORM foi chamado ao Palácio Imperial, onde um empregado fiel, há muitos meses estava adoentado. PETER deu seus conselhos e remédios caseiros e o paciente em pouco tempo recuperou a saúde. D. Pedro II não quis deixar sem recompensa a caridade do bom colono, oferecendo-lhe uma quantia em dinheiro. O colono não aceitou, tendo então, recebido do Imperador, um lote rural no Quarteirão Mosela, de 50 braças de frente e 300 braças de fundos, todo ocupado por mata virgem. Foi depois disso que seus filhos encontraram trabalho bem remunerado. Eis um resumo da família Maiworm em Petrópolis

Extraído do boletim "Familienfest" do Clube 29 de Junho de 30 de maio de 1993 em homenagem à Família Maiworm. Texto do Historiador Paulo Roberto Martins de Oliveira (In memoriam), membro do Instituto Históricas de Petrópolis e Vice-Presidente do Clube 29 de junho.